

# Manifestações contra o racismo predominam nas redes sociais

Número de postagens no Twitter teve aumento de 47% na comparação com a semana anterior. Divulgação de supostos dados pessoais de Bolsonaro também teve destaque

**Beatriz Franco e David Marques**  
5 de maio de 2020

Os protestos das últimas semanas concentraram atenção nas redes, sobretudo para as disputas em torno da bandeira antifascista que mobilizou mais de 80 mil menções no *Twitter*. O tema foi alvo de um debate bastante polarizado entre aqueles que associam o antifascismo à democracia e aqueles que associam-no ao terrorismo. O diretor da *Gaviões da Fiel*, Emerson Osasco apareceu como um símbolo de expressão democrática do movimento antifascista após erguer o punho, em alusão ao movimento antiracista americano Panteras Negras, enquanto era hostilizado por manifestantes pró-Bolsonaro nas manifestações do dia 31 de junho. O assunto apresentou média alta de postagens por usuário, 3,2.

Já o movimento Black Lives Matter ultrapassou as fronteiras dos Estados Unidos e ganhou fôlego em outras partes do mundo. No Brasil, as palavras de ordem "Vidas negras importam" tomaram conta dos cartazes e das redes sociais. A discussão sobre racismo alcançou 58.336 menções, com uma média de 1,8 postagens por usuário.

Tópicos selecionados no Twitter, entre 29/05 e 08/06



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de amostra de Tweets coletados via API oficial do Twitter de acordo com termos de busca previamente determinados e da aplicação do pacote Tweetbotnot.

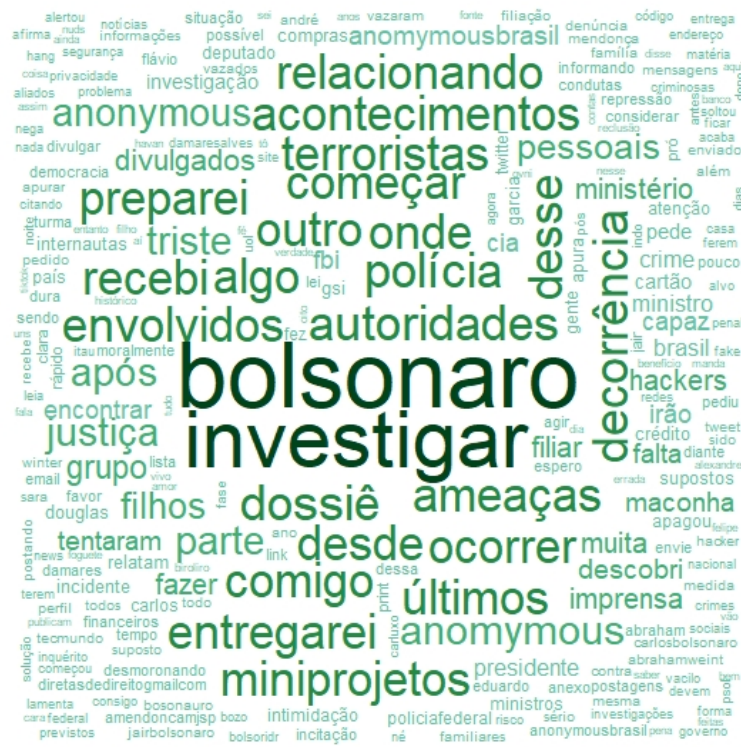
Em uma amostra de 382 tweets, 48% dos posts corresponderam ao compartilhamento de um post em tom de humor sobre os acontecimentos do primeiro semestre do ano que diz "Como eu vou explicar pros meus filhos que em 2020 teve pandemia mundial foguete tripulado descoberta de universo paralelo protesto antiracismo grupo de rakers expndo governo americano mais de mil mortes por dia no brasil neonazistas e tudo antes de junho?".

Outros 25% comentaram a questão do racismo e da violência policial no Brasil, destacando as mortes de jovens negros nas periferias e a seletividade no tratamento da polícia em relação aos manifestantes em protestos de direita e protestos antifascistas. A gravação do clipe *They Don't Care About Us*, do cantor Michael Jackson em parceria com o Olodum, também foi lembrada como um manifesto contra a desigualdade social, o racismo e a violência policial, traços marcantes da realidade brasileira. Em 18% dos posts,

usuários comentaram a mobilização *online* em torno do tema, criticando pessoas que utilizaram a causa para ganhar visibilidade nas redes sociais, mas também destacando os famosos que se posicionaram com fotos e *hashtags* no *Instagram*. 9% ainda comentaram os protestos nos EUA e em outros países como França e Holanda.

As manifestações realizadas no último domingo (07/06) totalizaram 35,8 mil menções, 47% a mais do que o volume sobre manifestações na semana anterior. Em amostra selecionada de *tweets*, foi possível traçar impressões mais aprofundadas acerca dos comentários sobre os atos. 36% criticaram a realização dos protestos, parte por conta dos perigos de contaminação frente à pandemia de coronavírus, enquanto outros perfis criticaram a violência e o vandalismo. 30% dos comentários corresponderam à mobilização dos protestos e estratégias para a organização e proteção dos manifestantes. 18% consistiram no compartilhamento de notícias pré e pós realização dos protestos. 15% enfim criticaram o governo Bolsonaro, e defenderam que os manifestantes não devem ser julgados por irem as ruas em meio à pandemia já que a população se encontra desamparada do apoio das instituições.

A discussão geral sobre os protestos realizados no Brasil nas últimas semanas somou mais de 46 mil comentários e apresentou a segunda maior proporção de posts publicados por perfis suspeitos de atividade automatizada e/ou coordenada. Mais uma vez observou-se um debate polarizado entre perfis à direita e perfis à esquerda do espectro ideológico. Estes últimos criticaram a atuação branda da polícia para com manifestantes de extrema-direita, referindo-se ao ato realizado em frente ao STF, mencionado na edição 40 do *Fonte Segura*, liderado pela ativista conhecida como Sara Winter. Por outro lado, perfis de direita criticaram o viés da imprensa ao considerar democráticas apenas as manifestações de esquerda e ao suavizar a violência e os atos de vandalismo das mesmas.



<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-iabyd-6o2yu-dd3ea-gmehb-n9jf3-nxzge-v33rs-e9fnk-sst9z-jp8cg>

